

## ESPORTES

correiobraziliense.com.br/esportes - Subeditor: Marcos Paulo Lima E-mail: esportes.df@dabr.com.br Telefone: (61) 3214-1176

## CBF

Ednaldo Rodrigues foi reeleito presidente da Confederação Brasileira de Futebol (CBF). Único candidato, o dirigente de 71 anos foi aclamado para o cargo ontem, em reunião na sede da entidade, no Rio de Janeiro, e comandará o futebol nacional até março de 2030. Ele recebeu todos os votos das 27 federações e dos 40 clubes das séries A e B deste ano. "Tentaram um golpe. Resistimos e vencemos", disse Ednaldo Rodrigues no discurso da vitória.

**ELIMINATÓRIAS** Assistência psicológica da Seleção faz um ano. Argentina testa nervos de aço do Brasil no ambiente mais hostil enfrentado pela parceria entre Marisa Santiago e Dorival. Duelo com os atuais campeões mundiais será diante de 85 mil fanáticos

# À luz da ciência

MARCOS PAULO LIMA

Ela entra muda e sai calada. Sentava-se na última fileira de cadeiras reservadas aos jornalistas nas entrevistas coletivas dos jogadores da Seleção, em Brasília. É quase impossível flagrar "reacts" nas respostas. Faz cara de paisagem. Discreta, deixa a sala de conferências praticamente sem ser notada. Aversa a entrevistas, e de raros sorrisos à beira do gramado nos treinos, a psicóloga mineira de Itaúna, Marisa Santiago, 55, é uma das aliadas de Dorival Júnior no processo de formação do elenco para a Copa de 2026.

A parceria acaba de completar um ano e o trabalho será submetido, hoje, ao pico de estresse no clássico contra a Argentina, às 21h, no Estádio Monumental de Núñez, em Buenos Aires, pela 14ª rodada das Eliminatórias. O ambiente tem tudo para ser hostil. O adversário está a um ponto de oficializar a defesa do título no Mundial e será empurrado por 85 mil torcedores apaixonados em uma panela de pressão.

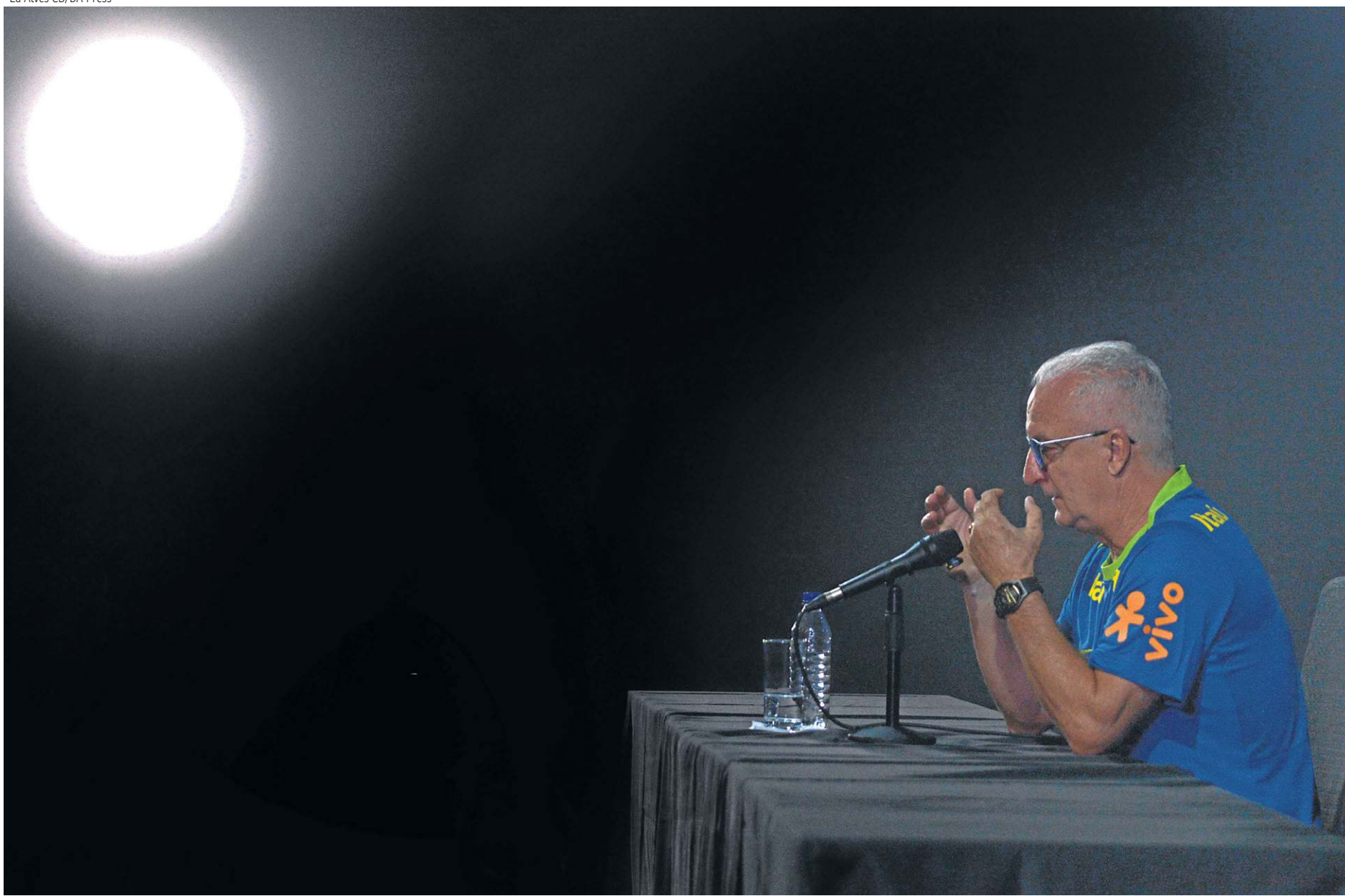
A Seleção masculina abdicou da psicologia por 10 anos. A última profissional na comissão técnica foi Regina Brandão na Copa de 2014. Sucessores de Luiz Felipe Scolari, os técnicos Dunga e Tite não quiseram. Neymar tinha resistência e os treinadores evitavam a queda de braço. A posse de Dorival Júnior provocou mudanças. Ex-Bahia, Marisa Santiago iniciou o trabalho com ele. Juntos, viveram os altos da vitória contra a Inglaterra, em Londres e o empate com a Espanha, em Madri; e os baixos da eliminação nas quartas de final da Copa América no ano passado.

"A participação de uma psicóloga tem sido muito importante. Os jogadores passaram a ter um contato muito mais direto, muito maior com a nossa profissional. A doutora Marisa faz um trabalho muito especial, e a cada momento que passa, ela tem uma aproximação mais direta com todos os jogadores, até porque, eles passam a conhecê-la um pouco mais, a sentir uma confiança maior e a desenvolver um trabalho a médio prazo", respondeu Dorival Júnior ao **Correio** na última entrevista antes da viagem de Brasília para Buenos Aires.

A maior preocupação do treinador é com os mais jovens. No-ve convocados são sub-23. "Às vezes, vocês não têm ideia do que os jogadores sentem. Garotos com poucas convocações. Isso é um trabalho que abrange muita coisa. Não é ser melhor em sua equipe. Há times com grandes jogadores que não dão liga. Temos que ter equilíbrio com peças que se encaixem", analisa.

"A ideia da psicologia do esporte tem duas linhas mestras: uma com desempenho, resultado e performance, e a outra é a parte da saúde mental. Trabalho como coesão de grupo, como liderança, em como lidar com a ansiedade, com a pressão, em

Ed Alves CB/DA Press



Apesar da pressão por resultados e bom futebol, Dorival Júnior teve serenidade durante a última entrevista coletiva, ontem, no Mané Garrincha, antes da viagem para Buenos Aires

*"Vocês não têm ideia do que os jogadores sentem. Garotos com poucas convocações. A doutora Marisa faz um trabalho especial"*

Dorival Júnior, técnico da Seleção

controle dos pensamentos e várias questões que eles podem ter algumas dificuldades. A psicologia do esporte vai exatamente trabalhar nesses pontos para ajudá-los a dar o melhor desempenho técnico e tático", explicou Marisa Santiago antes da Copa América de 2024 à CBFTV.

A certeza de que a Seleção está no divã dela foi notada pela reportagem nas entrelinhas das reportagens dos jogadores antes do clássico graças a algumas palavras-chave. "Vamos ter que lutar em campo, estar no nosso melhor dia tecnicamente, fisicamente e mentalmente", disse o capitão Marquinhos no último sábado. Essa é a mentalidade, a motivação, a energia, e tenho certeza que do outro lado não vai ser diferente", opina.

A Seleção começa a se comportar como grupo. "Aqui, existem lideranças até sem a braçadeira. Vou sempre tentar entregar o melhor para o meu grupo, falando com os companheiros, tentando motivar, passar uma palavra. O que muda quando é capitão é tirar o cara ou coroa, falar um pouquinho mais ali no

vestiário, na roda. Tem lideranças que não usam a braçadeira, mas são fortes. Existe liderança defensiva, ofensiva, de talento. Existem tantas lideranças dentro de um grupo que fazem essa coesão ser forte. Usar a braçadeira ou não é um detalhe de cara ou coroa", reforçou Marquinhos.

A vitória contra a Colômbia, por 2 x 1, teve uma prova de maturidade. Vinicius Junior deixou o gramado lentamente ao dar lugar a Léo Ortiz. Arriscava receber o segundo cartão amarelo por fazer cera e desfaltar o Brasil contra a Argentina. Repreendido por Raphinha e Matheus Cunha, acelerou depois de decidir o jogo.

"Nenhuma equipe quer ficar sem o melhor do mundo. Apesar da pouca idade (25 anos), me vejo como alguém para dividir responsabilidades muito grande. Quero dar resultados a todo momento. Quanto mais entendermos que podemos dividir e compartilhar, a gente como grupo vai chegar em lugares mais altos", explicou Matheus Cunha.

Substituto de Alisson, cortado após sofrer concussão na vitória

Ed Alves CB/DA Press



*"Fazemos trabalhos como coesão de grupo, liderança, como lidar com ansiedade, pressão, controle dos pensamentos"*

Marisa Santiago, psicóloga da Seleção

por 2 x 1 contra a Colômbia, o goleiro Bento está vacinado contra as aflições causadas pela estreia no clássico. "Acho que posso ficar mais nervoso, talvez mais ansioso por ser clássico, na Argentina, atmosfera diferente. Estreei contra um time argentino pelo Athletico-PR, contra o River Plate, nas oitavas da Libertadores. Eu tinha 21 anos. Minha preparação é a mesma desde o Sub-15".

Dorival Júnior mantém o equilíbrio. Depois de ouvir Marquinhos usar expressões como "guerra", "luta de boxe" e "clima de Libertadores"; e de Raphinha pregar "porrada nos argentinos" em entrevista ao *Podcast de Romário*, o técnico disse pacificamente o que espera da Seleção: "Concentração, foco, crescimento. É um grande clássico do futebol mundial. Vai existir a luta em campo, mas, acima de tudo, o respeito entre as duas equipes. Vamos buscar jogar futebol", avisa.

Dibu Martínez

A assistência psicológica da Seleção no primeiro ano de trabalho de Dorival Júnior seria

exaltada pelo goleiro da Argentina. Emiliano "Dibu" Martínez tem acompanhamento particular e costuma crescer em clássicos como o de hoje. "O psicólogo me mudou muito, ele me prepara para cada jogo", revelou ao diário *La Nación* depois da derrota para a Arábia Saudita na estreia na Copa do Mundo de 2022.

"Conversamos duas ou três vezes por semana e antes de uma partida. Minha cabeça está mais centrada que nunca, ganhando ou perdendo. Com o que exige o futebol mundial, creio que todo jogador precisa de um psicólogo. Hoje, é muito fácil que te chegue uma mensagem que te insulta ou te discrimina", argumenta a muralha número 1 do mundo.

Equilibrado, Lionel Scaloni evitou incendiar o clássico ao ser questionado sobre as declarações de Raphinha. "Leões em campo e amigos fora dele. É um jogo importante, mas é um jogo de futebol. Recordo a imagem da final da Copa América de 2021, Messi e Neymar sentados na escada do Maracanã. Essa é a imagem que temos que lembrar a todos", disse na coletiva de ontem.



ARGENTINA



Técnico: Lionel Scaloni

21h

Monumental de Núñez  
Buenos Aires (Argentina)Eliminatórias  
14ª rodadaTransmissão  
Globo e SporTVÁrbitro  
Andres Rojas (Colômbia)

Técnico: Dorival Júnior

BRASIL

